



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Alterações Físicas Nas Crianças Acometidas Pela Síndrome Congênita Do Zika Vírus

Autores: ANA BEATRIZ FERREIRA VITORINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), NILBA LIMA DE SOUZA , ALEXANDRA DO NASCIMENTO CASSIANO , NÍVIA MARIA RODRIGUES ARRAIS, JÉSSICA VALESKA HERCULANO LIMA, ERIANNA YADJA LUCINA DE MACEDO

Resumo: Introdução: A Síndrome Congênita do Zika Vírus é caracterizada por uma série de alterações físicas, motoras e cognitivas em crianças as quais as mães, durante a gestação, tenham sido infectadas pelo vírus Zika. Tais alterações têm gerado déficits no crescimento e desenvolvimento destas crianças. Objetivo: Investigar as principais alterações físicas presentes nas crianças portadoras de microcefalia relacionada à transmissão vertical da Síndrome Congênita do Zika vírus. Metodologia: Estudo do tipo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa. O estudo teve como público alvo todas as crianças diagnosticadas com microcefalia relacionada à transmissão pelo Zika vírus e acompanhadas no local de pesquisa que totalizou 36 crianças. Os dados foram coletados entre os meses de julho e outubro de 2017 e para a coleta de dados utilizou-se um instrumento de entrevista elaborado abordando questões referentes ao histórico materno e infantil, exame físico e aspectos clínicos das crianças. Os dados foram organizados e analisados pelo software SPSS. O estudo seguiu todas as determinações éticas conforme Resolução nº. 466/2012. Teve aprovação o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob o número 2.166.462. Resultados: Das 36 crianças investigadas, 8,3 apresentaram alterações nas fontanelas, 38,9, nos olhos, 5,6 alterações na região do nariz, boca orelha e/ou ouvido, 13,9, no pescoço, 2,8, alterações na região torácica e nos ruídos cardíacos e 8,3 apresentaram alterações no aparelho geniturinário. A média de peso foi de 7806,23 gramas, comprimento médio de 76,06 centímetros, Índice de Massa Corporal com média de 16,71 e o perímetro cefálico obteve média de 39,73 centímetros. Conclusão: Foram observadas alterações físicas importantes nas crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus, como, por exemplo, peso e perímetro cefálico menor do que o esperado para a idade e atrasos e déficits no crescimento e desenvolvimento resultantes da microcefalia, do baixo peso e das má formações congênicas A identificação de fatores que adicionem morbidade e agravem o prognóstico destas crianças é essencial para tomada de decisão precoce e um manejo clínico mais bem planejado.